

CONTRIBUIÇÕES DA BIOQUÍMICA PARA A PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS NA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Tahysa Souza de Andrade dos Santos¹, Elizabeth Sousa da Cunha²

¹Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Positivo. E-mail: tahysandrade@gmail.com; ²Doutora em Ciências - Bioquímica. E-mail: beth.bioquimica@gmail.com

Introdução: A Enfermagem moderna exige, de forma crescente, raciocínio clínico apurado e capacidade crítica, sendo o estudo de bioquímica crucial para o entendimento da fisiopatologia das doenças. A Prática Baseada em Evidências (PBE) requer evidência científica e, para utilizá-la, o enfermeiro é influenciado pela correlação de dados bioquímicos e metabólicos na avaliação do paciente. Nesse sentido, pressupõe-se que o conhecimento bioquímico pode ser essencial na tomada de decisão da PBE.

Objetivo: Analisar a conexão do conhecimento bioquímico e o julgamento clínico na Enfermagem.

Material e Método: Trata-se de revisão de literatura integrativa, com buscas realizadas nas plataformas Google Scholar, SciELO e em sites de Conselhos de Enfermagem (COFEN/COREN). Foram considerados artigos completos, em português, publicados entre 2020 e 2025, que discutem a relação entre o estudo de ciências biológicas e a prática do enfermeiro. Após a análise e seleção, foram incluídos 7 artigos de periódicos e 1 documento normativo (Resolução COFEN nº 736/2024), totalizando 8 documentos para o estudo.

Resultados e Discussão: A análise dos 8 documentos (7 artigos e 1 normativo) selecionados confirmou a relevância do conhecimento bioquímico, sendo os achados categorizados em 3 eixos centrais, que demonstram que a Bioquímica é uma base crucial para a tomada de decisões na PBE. Os artigos revelam que a correta interpretação de exames laboratoriais depende do domínio bioquímico, como o metabolismo energético e o equilíbrio ácido-base, permitindo ao enfermeiro identificar alterações fisiológicas precoces e formular hipóteses mais precisas, pois o raciocínio clínico é fortalecido pela capacidade de correlacionar o dado à manifestação clínica do paciente. Ademais, a compreensão dos ciclos metabólicos em situações de alta complexidade e emergência permite avaliar o risco e prognóstico com agilidade. Neste ponto, a normativa do Cofen reforça que durante o processo de Enfermagem, na etapa de avaliação do paciente, é necessário análise de exames e sintomas físicos, reiterando a necessidade do conhecimento de fisiopatologia das doenças. Por conseguinte, grande parte dos estudos aponta uma lacuna entre teoria e prática na formação do enfermeiro, pois o ensino da Bioquímica, muitas vezes isolado do contexto clínico-assistencial, dificulta a aplicação na PBE, os artigos sugerem a adoção de metodologias ativas, como a gamificação, e a integração curricular (Bioquímica-Farmacologia-Clínica), essencial para formar profissionais que executem a PBE com autonomia e criticidade. **Conclusão:** O estudo concluiu que a Bioquímica aliada à PBE se relaciona diretamente à segurança do paciente. Para isso, a reestruturação curricular/pedagógica é a principal implicação prática, preparando o enfermeiro para uma decisão autônoma e segura. **Contribuições para Enfermagem:** O estudo valida o papel da Bioquímica na segurança do paciente, apoiando a necessária revisão das ementas curriculares.

Descritores: Enfermagem, Bioquímica, Raciocínio Clínico.